

Contra a Escravidão



Sábado, 02 Março

Leia para o estudo desta semana: Apocalipse 14.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Apocalipse 14.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 09 de Março.*

Opondo-se à Escravidão

Assim como muitos crentes antes, que obedeciam a seus governos enquanto não conflitavam com os preceitos de Deus, os primeiros adventistas apoiavam calorosamente o governo dos Estados Unidos e suas leis na maioria das áreas, exceto a escravidão. Os adventistas eram defensores ferrenhos do abolicionismo, mesmo quando mais de noventa por cento da população dos EUA o considerava extremo. As publicações adventistas consistentemente se opunham à escravidão, o que levou à proibição de nossas publicações no Sul, onde havia proprietários de escravos.

Está claro, a partir das cartas dos líderes da igreja, que eles queriam apresentar uma frente unida sobre essa questão importante. Como tal, os adventistas que apoiavam a escravidão eram excluídos da comunhão.

Ellen White alertou em uma carta que, a menos que o destinatário mudasse de posição, "será dever do povo de Deus retirar publicamente sua simpatia e comunhão de você, a fim de salvar a impressão que deve ser transmitida a respeito de nós como povo. Devemos fazer saber que não temos tais pessoas em nossa comunhão, que não andaremos com elas em capacidade de igreja".

Os adventistas sentiram tão fortemente sobre o assunto que o Advent Review and Sabbath Herald publicou um artigo em 13 de junho de 1854 desafiando a nação a abolir a escravidão ou emendar a Declaração de Independência: "Se esta nação não quiser ser a nação mais hipócrita da face da Terra, deveria emendar esta declaração assim: Todos os homens brancos são criados livres e iguais, etc." Nesta semana, vamos explorar as profecias bíblicas que tornaram impossível para os adventistas serem apáticos em relação à escravidão.

O Primeiro Anjo

As mensagens dos três anjos de Apocalipse 14:6-12, que compõem o último aviso de Deus ao mundo, sempre tiveram grande importância para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. As duas primeiras mensagens, em particular, forneceram um forte imperativo moral para se opor à escravidão. Vamos nos concentrar na primeira por enquanto e analisar a segunda ainda esta semana.

A mensagem do primeiro anjo começa com o comando de "temer a Deus". Mesmo um estudo rápido da Bíblia mostra como uma pessoa que teme a Deus nunca será capaz de oprimir ou tirar vantagem de outro ser humano. O temor de Deus leva um verdadeiro crente a tratar os outros com bondade, mesmo quando poderiam facilmente abusar ou enganá-los. Por exemplo, devemos ter consideração especial pelos deficientes e idosos: "Não amaldiçoarás o surdo, nem porás tropeço diante do cego, mas temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor... Levantar-te-ás diante da cabeça branca e honrarás a presença de um ancião, e temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor" (Levíticos 19:14, 32).

Temer a Deus exige que nos oponhamos e combatamos todas as formas de opressão (Levíticos 25:17). Não há temor de Deus onde há opressão, e não há opressão onde há temor de Deus. Levítico 25 discute o ano do Jubileu, que deveria ocorrer a cada cinquenta anos. No Dia da Expição desse ano, Israel deveria "proclamar liberdade por toda a terra a todos os seus habitantes". Costumamos associar o Dia da Expição ao julgamento, mas também inclui a promessa de liberdade. Nossas proclamações do iminente julgamento de Deus não devem ser apenas advertências; elas também devem declarar liberdade.

A mensagem do primeiro anjo conclui com um convite para "adorar Aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas" (Apocalipse. 14:7). As pessoas escravizadas geralmente não têm a liberdade de ouvir a mensagem, quanto mais obter uma educação para estudar a Bíblia por si mesmas, e esse convite para que todas as pessoas adorem o Deus Criador ameaça aqueles que ganham poder oprimindo os outros. Os escravos na América tiveram que conquistar a liberdade antes de poderem se reunir para adoração e descansar no sábado, de acordo com os mandamentos.

Opor-se à escravidão foi uma parte necessária dos primeiros adventistas do sétimo dia proclamarem a mensagem dos três anjos. O trabalho dos três anjos permanecerá incompleto até que as mensagens alcancem o mundo inteiro "toda nação, tribo, língua e povo" (Apocalipse. 14:6). Este mandato divino supera toda lei humana que busca proibir certos grupos de pessoas de ouvir a mensagem.

Escavidão no Antigo Testamento

A escravidão no Antigo Testamento era vastamente diferente da escravidão na história mais recente. Os dois sistemas têm muito pouco em comum. Na maior parte, a escravidão no Antigo Testamento seria mais apropriada se chamada de servidão por contrato, pois funcionava como uma rede de segurança para pessoas em situações financeiras difíceis.

Leis rigorosas protegiam a dignidade e a segurança de todos os escravos no Antigo Testamento. Se um proprietário abusasse de um escravo a ponto de arrancar um dente ou prejudicar um olho, o escravo deveria ser imediatamente libertado por causa de seu ferimento (Êxodo 21:26, 27), e um proprietário que matasse um escravo deveria ser condenado à morte. As comunidades foram ordenadas a proteger a vida, propriedade e liberdade de qualquer escravo que escapasse de seu mestre. Maus-tratos de qualquer forma em relação a escravos fugitivos não eram tolerados (Deuteronômio 23:15, 16). Saber que seu país protegia qualquer escravo que escolhesse escapar teria sido uma grande motivação para os proprietários terem cuidado em como tratavam seus escravos.

Havia também um limite de tempo para quanto tempo alguém poderia ser escravo; deveriam ser libertados a cada sete anos ou no ano do Jubileu (Êxodo 21:2; Levítico 25:10). Não liberar os escravos no momento designado resultava em maldições da aliança de Deus (Jeremias 34:12-17). Alguns escolhiam permanecer escravos permanentes. Eles tinham que comparecer perante um juiz para garantir que não estavam sendo forçados, e a decisão era publicamente exibida ao perfurar a orelha do escravo com uma sovela. Pode parecer um pouco primitivo para uma audiência moderna perfurar a orelha de um escravo como símbolo público de sua servidão, mas era a melhor maneira que tinham de garantir que a comunidade pudesse ver facilmente que a decisão havia sido ratificada por um juiz e que o senhor da casa não estava se aproveitando da pessoa.

Um leitor moderno também pode se perguntar por que alguém escolheria ser um escravo permanente. Bem, para simplificar, os escravos na Bíblia frequentemente encontravam um sentido de pertencimento na família em que serviam. Embora servos contratados e estrangeiros não tivessem permissão para compartilhar a refeição íntima da Páscoa com a família, os escravos podiam (Êxodo 12:44, 45). Da mesma forma, servos contratados que trabalhavam para levitas não podiam participar das refeições sagradas do santuário, mas um escravo na casa de um levita comia as mesmas ofertas sagradas que o restante da família compartilhava (Levítico 22:10, 11). Um escravo escolhia voluntariamente tornar-se um escravo permanente quando se sentia amado pela família e via que essa era a melhor maneira de prover suas necessidades (Êxodo 21:5).

(Continuação do estudo de Terça-feira)

Se a América tivesse decidido seguir as leis de escravidão do Antigo Testamento, teria erradicado todo o sistema de escravidão e destruído as partes da economia que dependiam do sistema ser cruel. Estudiosos cristãos e pastores que usavam a escravidão do Antigo Testamento para defender a escravidão extremamente desumana na América estavam agindo completamente de forma desonesta.

Momento de Reflexão

- ▶ Como o temor a Deus altera a maneira como uma pessoa se relaciona com os outros?
- ▶ Qual era o propósito da escravidão no Antigo Testamento?
- ▶ Como a escravidão da história recente viola os mandamentos de Deus?
- ▶ O que o apoio geral do cristianismo à escravidão na América diz sobre a qualidade espiritual nas igrejas?
- ▶ Quais pessoas em nossa comunidade local precisam de ajuda para restaurar a dignidade humana e a liberdade?
- ▶ Que grupos de pessoas têm acesso desigual ao evangelho? Como podemos ajudá-los?

O Segundo Anjo

Existe uma razão para a igreja infiel no Novo Testamento e a cidade de Babilônia no Antigo Testamento compartilharem o mesmo nome: são paralelas. A melhor maneira de entender as características da Babilônia profética é, portanto, examinar as características da cidade do Antigo Testamento. Daniel 4 registra o conselho que o profeta Daniel deu ao rei Nabucodonosor da Babilônia em relação à depravação espiritual da cidade: "Livra-te dos teus pecados praticando a justiça e das tuas iniquidades, mostrando misericórdia aos pobres; talvez assim, continue o teu bem". Se a Babilônia do Antigo Testamento lutava com como tratava os pobres, podemos esperar que a Babilônia profética tropece sobre a mesma questão. A instituição da escravidão se encaixa nesse problema, pois é uma das formas mais seguras e cruéis de forçar as pessoas a uma pobreza perpétua.

A solução para a corrupção tanto da Babilônia histórica quanto da profética envolve o ato de mostrar misericórdia a todos os pobres, incluindo os escravizados. Os pioneiros adventistas sabiam disso e, referindo-se a Apocalipse 18:11–13, ensinavam que fazer comércio com "corpos e almas de homens" estava entre os pecados mais vis da Babilônia. O chamado para sair da Babilônia no versículo 4, portanto, exige uma separação completa e uma oposição ardente à prática maligna da escravidão.

As publicações adventistas na década de 1850 expressaram uma preocupação ainda maior com o que estava acontecendo nas igrejas americanas do que com o governo dos Estados Unidos. Uma citação da edição de 6 de março de 1855 do *Advent Review and Sabbath Herald* diz: "O direito de manter seres humanos em cativeiro e comprá-los e vendê-los, agora é afirmado da maneira mais confiante no Antigo e no Novo Testamentos, pelos principais doutores da divindade da maioria das denominações... A igreja professada, em grande medida, é o braço direito do poder escravo, e nossa própria nação é uma ilustração perfeita sobre o assunto da escravidão, de uma nação embriagada com o vinho de Babilônia. Aquela lei mais infame, 'a lei dos escravos fugitivos', foi defendida por nossos mais distintos doutores da divindade como uma medida justa". Esse apoio gravemente equivocado do cristianismo americano é muito decepcionante, especialmente em comparação com o movimento bem-sucedido algumas décadas antes para derrubar a escravidão na Inglaterra. A escravidão nos EUA pode muito bem ter sido erradicada mais cedo se não fossem pelas igrejas cristãs que a protegiam.

Os primeiros adventistas não puderam estudar essas profecias sem se manifestar em favor da dignidade humana e da liberdade. Nas mensagens dos três anjos, os adventistas ouviram um chamado para retornar ao verdadeiro cristianismo, tanto doutrinariamente quanto praticamente.

A Escravidão nos Estados Unidos

“Todo o Céu observa com indignação seres humanos, obra de Deus, reduzidos por seus semelhantes aos mais baixos abismos da degradação e colocados em pé de igualdade com a criação bruta. Seguidores declarados daquele amado Salvador cuja compaixão sempre se comovia diante do sofrimento humano, engajam-se de coração nesse pecado enorme e doloroso, negociando com escravos e almas de homens. A agonia humana é transportada de um lugar para outro e comprada e vendida. Anjos registraram tudo; está escrito no livro.

As lágrimas dos piedosos homens e mulheres escravizados, de pais, mães, filhos, irmãos e irmãs, estão todas guardadas nos céus. Deus restringirá Sua ira por pouco tempo mais. Sua indignação arde contra esta nação e especialmente contra os corpos religiosos que sancionaram esse terrível comércio e nele se envolveram. Tal injustiça, tal opressão, tais sofrimentos, são olhados com indiferença impiedosa por muitos seguidores declarados de Jesus manso e humilde. E muitos deles podem, com satisfação odiosa, infligir toda essa agonia indescritível; e ainda assim, ousam adorar a Deus. É uma solene zombaria; Satanás se regozija com isso e reprova Jesus e Seus anjos por tal inconsistência, dizendo, com triunfo infernal: 'Tais são os seguidores de Cristo!'

"Esses cristãos professos leem sobre os sofrimentos dos mártires, e lágrimas correm por suas faces. Eles se perguntam como os homens poderiam se tornar tão endurecidos a ponto de praticar tamanha crueldade para com seus semelhantes. No entanto, aqueles que pensam e falam assim estão, ao mesmo tempo, mantendo seres humanos na escravidão. E isso não é tudo; eles rompem os laços da natureza e oprimem cruelmente seus semelhantes. Eles podem infligir tortura desumana com a mesma crueldade implacável manifestada por papistas e pagãos em relação aos seguidores de Cristo. Disse o anjo: 'Será mais tolerável para os pagãos e para os papistas no dia da execução do julgamento de Deus do que para tais homens.' Os clamores dos oprimidos chegaram até o céu, e os anjos ficam admirados com os sofrimentos indescritíveis e angustiantes que o homem, formado à imagem de seu Criador, causa a seu semelhante." (Ellen White, Primeiros Escritos [1882], 275, 276.)

“Vi que você, Irmão A, permitiu que seus princípios políticos destruíssem seu julgamento e seu amor pela verdade. Eles estão consumindo a verdadeira piedade do seu coração. Você nunca viu a escravidão sob a luz correta, e suas opiniões sobre esse assunto o colocaram ao lado da Rebelião, que foi incitada por Satanás e sua hoste. Suas opiniões sobre a escravidão não podem harmonizar com as verdades sagradas e importantes para este tempo. Você deve ceder suas opiniões ou a verdade. Ambas não podem ser acalentadas no mesmo coração, pois estão em guerra uma com a outra.

Informativo *Mundial da Missão*

Sem Trabalho, Sem Comida: Parte 6

Depois que Sekule se recusou a trabalhar por vários sábados, seu oficial militar começou a entender que não poderia obrigar o jovem soldado a violar sua consciência.

"Então, você não pode trabalhar no sábado no exército?" perguntou o oficial.

"Isso mesmo. Eu não posso trabalhar no sábado", respondeu Sekule.

"De sexta à noite a sábado à noite?"

"Sim, eu não posso trabalhar."

"Então você não pode comer durante essas 24 horas."

"Por que eu não posso comer?"

"Se você não está trabalhando, não precisa comer. Comer é trabalhar. Além disso, parte da comida é preparada no seu sábado, então você não deve comer."

Sekule estava comendo apenas pão e bebendo chá porque as outras rações militares continham banha. Mas ele concordou em não comer pão e beber chá que foram preparados no sábado. Como um recém-batizado adventista do sétimo dia, ele não tinha certeza se a comida preparada no sábado era proibida. Mas ele precisava dar uma resposta que atendesse às expectativas do oficial. Se ele tivesse se recusado a trabalhar, mas exigisse pão e chá, o oficial pensaria que ele estava sendo infiel a Deus.

Vários meses se passaram, e os cozinheiros militares começaram a preparar uma refeição por semana sem banha. Era a única refeição que Sekule podia comer. Mas era preparada e servida apenas no sábado.

Sekule orou: "Deus, por favor, poderia mudar o dia de sábado para domingo? Você faria isso por mim?"

Ele orou por um mês, e a refeição sem banha foi transferida para o domingo.

O domingo acontecia de ser um dia recreativo para os soldados, um momento em que podiam relaxar jogando futebol, basquete e outros esportes.

Sekule desejava que o dia recreativo fosse no sábado. Seria mais fácil para ele recusar jogar futebol do que recusar trabalhar todos os sábados.

Ele orou novamente. "Sinto muito, mas posso pedir mais uma coisa? Você poderia mudar o dia recreativo de domingo para sábado, para que eu não precise explicar todo sábado por que não posso trabalhar?"

Uma semana depois de a refeição sem banha ter sido alterada para domingo, o dia recreativo foi repentinamente transferido para sábado.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.EscolaSabatina.net